

# Senado com a palavra

Após a Semana Santa o Senado instalará Comissão Especial para examinar em trinta dias as perdas salariais dos trabalhadores, inclusive os servidores públicos, ocorridas nos últimos dez anos em decorrência das diversas metodologias e políticas de reajustes salariais. Caberá a essa Comissão, requerida pelo senador Carlos Alberto (PTB-RN), propor as soluções cabíveis para que os salários tenham um reajuste correto.

A providência é tardia. Há muitos anos o País se ressentia da existência de um método confiável para calcular a inflação. Em consequência, é comum a divulgação de estatísticas totalmente diversas, dando ao trabalhador e ao servidor a impressão de que estão sendo ludibriados. Entre os índices da Fundação Getúlio Vargas e do IBGE e os do Dieese há, como acentua Carlos Alberto, um abismo. Essa escandalosa disparidade somente contribui para tornar mais tenso o relacionamento entre o capital e o trabalho.

Ao enfrentar a questão o Senado poderá prestar um extraordinário serviço ao País e ao povo. Cabe-lhe ensinar, sem partidanismos, a realidade dos índices inflacionários e propor reajustes adequados. Não pode haver nenhuma justificativa para que os índices sejam fraudados porque o respeito ao trabalho é um dos pilares de qualquer sociedade civilizada.

Os salários devem subir acima da inflação, mas este ideal raramente é exequível,

inclusive porque, se isso ocorrer, a inflação subirá a haverá, naturalmente, uma corrida entre os dois. Não sendo possível é necessário, porém, que exista uma correlação para que o poder aquisitivo não seja deteriorado. Nessa hipótese a injustiça será flagrante e os assalariados têm o direito de protestar e reagir. Esse direito, lógico, torna-se um dever imperioso se houver manipulação de dados, o que é, no mínimo, irregular.

A Comissão do Senado terá a obrigação de examinar essa delicada questão com imparcialidade. Não poderá fazê-lo com interesses subalternos, sejam partidários ou demagógicos, muito menos com submissão. O dever a obriga a fazer uma radiografia do relacionamento patrão-empregado e servidor-governo em que a Nação possa verdadeiramente confiar. A sua conclusão será a palavra do Senado e, por isso, tem limitações que se enquadram na honra e na responsabilidade.

A recente greve demonstrou que as suspeitas existentes, a da manipulação de índices e a de supressão de dados, contribui para uma revolta, habilmente explorada pelos radicais, que se orgulham de ter causado ao País um prejuízo de US\$ 1,6 bilhão. Entre o riso dos marginais, que se vangloriam em prejudicar a Nação e, consequentemente, ao povo e as ilusões dos índices oficiais, há o caminho da dignidade que a Comissão do Senado tem de trilhar, seja qual for o custo.